



Desde 2009, com apenas duas atualizações salariais (0,3% em 2020 e 0,9% em 2022) as perdas de poder de compra foram-se acumulando e estima-se que só em 2022 a desvalorização salarial que decorre diretamente do valor da inflação venha a ser de cerca de 8%.

O SPN/FENPROF exige:

Recuperação do poder de compra;

Aumento justo do salário;

Contagem de TODO o tempo de serviço.

membro de
FENPROF



Sindicato dos

Professores do Norte

A questão salarial é, no caso dos professores e investigadores, crucial.

- O salário é um suporte fundamental da vida dos trabalhadores, mas é também um alicerce muito importante no plano profissional.
- A despesa dos docentes, com a sua profissão (deslocação, alojamento, materiais, instrumentos de formação e equipamentos essenciais ao exercício da sua profissão, entre outros), absorve uma parte importante do seu salário.

O SPN/FENPROF defende a atualização anual dos salários, a consideração em sede de IRS das despesas feitas com a profissão e o apoio a docentes deslocados das zonas de residência das suas famílias, entre outras medidas.

A redução salarial refletida na perda de poder de compra compromete e empobrece as vidas dos docentes e investigadores.

EXEMPLO 1

Um Professor com 20 anos de serviço, em 2005, que estivesse no 8.º escalão, índice 245, teria um salário líquido de 2058,39€.

17 anos passados, em 2022, um professor com o mesmo tempo de serviço deveria estar no 6.º escalão, índice 245, com 2254,72€ (portanto, mais 196,33€). Porém, de facto, salvo raras exceções, está no 3.º escalão, índice 205, com 1886,61€ (isto é, menos 171,78€ mensais).

EXEMPLO 2

Um Professor com 26 anos de carreira, há 17 anos, estava no 10.º escalão, ganhando 2856,54€ líquidos.

Em 2022, deveria estar no 8.º escalão, índice 272, com 2751,69€ (menos 104,85€). Na verdade, encontra-se no 4.º escalão, índice 218, com 2006,25€ (menos 850,29€, quase menos 30%).



Com esta carreira e estes salários não se mobilizam os jovens para escolherem esta profissão!